

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DE BOSQUES DE MANGUE EM UM GRADIENTE DE INUNDAÇÃO, NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MARACÁ-JIPIOCA, AMAPÁ, BRASIL

V.N.A. Fonseca¹, L.G. Fernandes², J.B. Moraes², D.S. Machado², W.C.M. Silva², Z.P. Miranda², S.V. Costa Neto³

¹ Universidade do Estado do Amapá, Colegiado de Engenharia Florestal. Avenida Presidente Vargas nº 650, Centro, CEP: 68900-070. Macapá, AP. email: fonseca.vna@gmail.com

² Universidade do Estado do Amapá;

³ Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá.

INTRODUÇÃO

As espécies de manguezais são conhecidas pela capacidade de adaptar-se a água salobra e salinas, formam barreiras contra a erosão costeira, na produção primária e filtro biológico dos mares e oceanos (SCHAEFFER-NOVELLI, 1991). Os maiores manguezais da costa brasileira estão distribuídos na costa do Amapá, encontrando condições ideais para a construção desse ecossistema, com uma grande quantidade de sedimento em suspensão, transportado pelo rio Amazonas, temperaturas elevadas, grandes amplitudes de maré e água salina ou salobra (SCHAEFFER-NOVELLI E CINTRÓN-MOLERO, 1988; FERNANDES, 2000; SCHAEFFER-NOVELLI ET AL. 2000). Nos bosques de mangue do litoral do Amapá são compostos por três espécies principais, são elas: *Rhizophora mangle* L. (mangue vermelho); *Laguncularia racemosa* (L.) G.F. Gaertn. (mangue branco); e *Avicennia schaueriana* (L.) L. (mangue preto) (RABELO ET AL., 1995, COSTA NETO, 2006). A costa do Amapá possui grande dinâmica costeira devido a interação dos processos atmosféricos, oceanográficos e amazônico, tornando o rio Amazonas um responsável pelo aparecimento de novas terras no litoral, formando assim as ilhas (SILVA, 2011).

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi analisar a distribuição das espécies de manguezais em um gradiente de inundação na Estação Ecológica Maracá_Jipioca.

MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com o Plano de Manejo da Estação Ecológica Maracá_Jipioca (ICMBio, 2017), a ESEC Maracá-Jipioca (EEMJ) está localizada na área litorânea do Estado do Amapá, mais precisamente no setor Atlântico da Zona Costeira do Amapá (ZCA). O solo da EEMJ possui baixa fertilidade e alta saturação hídrica, sendo classificados como Gleissolos e Plintossolos. Quanto à hidrografia, na área de estudo são encontrados manguezais e campos de várzea. Possui vegetação característica, onde o mangue-vermelho (*Rhizophora mangle*), a siriúba (*Avicennia germinans*) e o tinteiro (*Laguncularia racemosa*) estão presentes de forma mais abundante. Em relação aos tipos de bosques, podem ser encontrados os bosques de Bacia, Franja e Transição. De acordo com metodologia adaptada Bernini (2004), foram instaladas seis parcelas de vários tamanhos em um gradiente de inundação, onde as variáveis diâmetro e altura de todos os indivíduos com diâmetro a altura do peito (DAP) maior que 10 foram mensuradas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No total foram inventariados 376 indivíduos, distribuídos em três gêneros e três espécies, com 282 indivíduos de *Rhizophora mangle*, 88 indivíduos de *Avicennia germinans* e seis indivíduos de *Laguncularia racemosa*. *Rhizophora mangle* dominou em todas as parcelas, assim como a *Avicennia germinans*, apenas a *Laguncularia racemosa* ocorreu na metade das parcelas. Nas parcelas entre 0 e 150 metros (parcelas das margens) apresentou o maior número de indivíduos, com 134, altura média de 10,63 metros, e DAP médio de 13,89 cm, com a presença *R. mangle*, *A. germinans* e *L. racemosa*. Nas parcelas entre 150 e 250 metros (parcelas intermediárias) apresentou 122 indivíduos, DAP médio foi de 13,46cm e altura média de 11,28m, pouco se difere da franja, com 11,28 metros, muito próximos das parcelas das margens. Nas parcelas mais para o interior da ilha (acima de 250 metros de distância da margem) apresentou menor número de indivíduos, com 120, onde observou-se média de diâmetro com 13,73 cm e altura média de 10,71 metros. Segundo Gonçalves *et al.* (2018), é natural a grande presença da espécie *R. mangle* nas margens dos manguezais sobre a influência das marés e sedimentação marinha. Resultados semelhantes foram encontrados por Santos (2012), onde *R. mangle* foi dominante em bosques de franja com alto grau de inundação, sendo substituída gradativamente por *Avicennia germinans*.

CONCLUSÃO

A espécie *Rhizophora mangle* é a dominante nos bosques de mangue, assim como o número de indivíduos dos bosques estudados, em geral, decresceu à medida que se penetrou na ilha, mostrando que a maré é o principal influenciador deste ecossistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNINI, Elaine; REZENDE, Carlos Eduardo. 2004. Estrutura da vegetação em florestas de mangue do estuário do rio Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Acta Botanica Brasílica.

COSTA NETO, S. V.; SENNA, C. S. F.; COUTINHO, R. S. 2006. Vegetação das áreas Sucuriju e Região dos Lagos, no Amapá. FERNANDES, M. E. B. 2000. A structural analysis of *Rhizophora*, *Avicennia* and *Laguncularia* Forest on Maracá island, Amapá, Brasil. In: WORKSHOP ON NEOTROPICAL ECOSYSTEMS – Achievements and Prospects of Cooperative Research German-Brazilian. Anais.

GONÇALVES, ALEXANDRE LEÃO ET AL. 2017. COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLÓGICA DO MANGUEZAL DA ZONA PORTUÁRIA DE SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL. BIOFIX Scientific Journal. Plano de manejo da Estação ecológica de Maracá- Jipioca/ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Brasília ,2017.

RABELO, B.V., CHAGAS, M.A.A., SOUZA, C.B., AVILA, J.E.S. 1995. Evidências naturais ligadas à distribuição de tipos dominantes dos manguezais do Amapá. In: WORKSHOP ECOLAB, 3, 1995, Belém. RESUMOS.... Belém: CNPq/MPEG, p.25-27 **SANTOS, T. DE O. ET AL. 2012.** Caracterização estrutural de bosques de mangue: Estuário do São Francisco. Scientia Plena.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. 1991. Manguezais brasileiros. Tese (Livre Docência) – Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SHAEFFER-NOVELLI, Y., CINTRON-MOLENO, G. 1988. Expedição nacional aos manguezais do Amapá, ilha de Maracá. Relatório Técnico. Brasília: CNPq.

SHAEFFER-NOVELLI, Y.; CINTRON-MOLENO, G.; SOARES, M. L. G.; DE-ROSA, T. 2000. Brazilian mangroves. Aquatic Ecosystem Heath & Management.

SILVA, M.V.; SANTOS, V.F.; SILVEIRA, O.F.M. 2011. Análise multitemporal de mudanças nas ilhas costeiras do estado do Amapá aplicando dados de sensores remotos. XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Curitiba.

ZEE. 2002. Macrodiagnóstico do Estado do Amapá: primeira aproximação do ZEE. Macapá: GEA/IEPA.